



POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

Índice

1. Objetivo	3
2. Estrutura.....	3
a. Comitê de Risco	3
3. Risco de Preço	4
4. Risco de Liquidez e Concentração	4
5. Risco Operacional	5
6. Risco de Crédito e Contraparte	6
a. Comitê de Crédito.....	6

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016		Sócios / Administração	2 / 7



1. Objetivo

A presente Política de Gestão de Riscos da Reliance apresenta nos termos do artigo 23, da Instrução CVM nº 558/2015, explicitar as políticas relacionadas à gestão de riscos dos fundos de investimento geridos pela Reliance Asset Management.

2. Estrutura

Para a gestão de risco, a Reliance mantém uma estrutura composta por um diretor estatutário de risco e um gerente de risco. Este diretor é responsável por coordenar o Comitê de Risco.

a. Comitê de Risco

O Comitê de Risco é o responsável pela definição dos parâmetros relacionados aos riscos de preço dos mercados nos quais os fundos geridos pela Reliance podem assumir exposição, e é composto por membros da área de risco, gestão.

A periodicidade de realização do comitê é trimestral, podendo ser realizado *ad hoc* caso os membros do comitê julguem necessário. Os parâmetros definidos pelo comitê são então atualizados no sistema a partir desta data.

Os relatórios de risco são rodados com dados diários, com base nas informações de posição fornecidas pelo administrador de cada fundo gerido. Caso seja identificado algum fundo com composição de carteira com risco acima do parâmetro definido, cabe a área de risco alertar o gestor e estrategista do fundo para atuação sobre a carteira e reenquadramento. Casos não ajustados são encaminhados a Diretoria de Risco que pode decidir pelo ajuste ou não da carteira.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016		Sócios / Administração	3 / 7



3. Risco de Preço

A metodologia utilizada para monitorar os Riscos de Mercado são os limites de Stress e Exposição.

O cálculo de Stress é realizado através da utilização de Pontos de Risco. Cada ativo investido é atribuído a um ou mais mercados aos quais possui exposição, tais como Juros Reais, Juros Nominais, Bolsa, Moedas, Juros Americanos, entre outros. O Comitê de Risco define os parâmetros de risco para cada um dos mercados, com base em modelo proprietário, que integra informações históricas de volatilidade dos mercados com informações prospectivas de risco (modelos de valor justo de longo prazo, modelos de assimetria de riscos e volatilidades implícitas nos respectivos mercados). Os parâmetros de risco são então utilizados para estimar o risco de cada ativo e o risco dos portfólios diversificados de cada fundo.

Os limites de exposição são aplicados nos casos de ativos que apresentem riscos não mensurados nos dados de preços de mercado, em especial ativos cuja baixa liquidez no mercado secundário impossibilite cálculo preciso do risco incorrido. Assim, visando limitar o impacto de oscilações adversas nesses ativos, utilizam-se limites de exposição (por ativo, por grupos de ativos, etc.), dependendo do mandato de cada fundo.

4. Risco de Liquidez e Concentração

O **Risco de Liquidez** consiste na possibilidade de restrição da demanda pelos ativos integrantes da carteira dos Fundos. Assim, o risco de liquidez é avaliado pela capacidade de liquidar um ativo ou portfólio, e pelo impacto nos preços de mercado decorrentes da liquidação do mesmo. Além disso, deve-se avaliar a capacidade de gerar recursos para o cumprimento das obrigações decorrentes dos passivos dos fundos.

Assim, os riscos de liquidez são separados em:

- **Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa:** refere-se ao perfil de descasamento do passivo e ativo de um fundo;

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016		Sócios / Administração	4 / 7



- **Risco de Liquidez de Mercado:** é o risco de incorrer em perdas ao liquidar uma ou mais posições devido a variações dos preços dos ativos. Quanto maior for o prazo necessário para liquidar uma posição, maior o seu risco.

A Reliance é uma gestora de fundos com foco na atividade de Gestão de Patrimônio, sendo assim no caso do de **fundos exclusivos / restritos** pertencentes a um cliente ou a um grupo de clientes, definem-se os limites de liquidez dos ativos que poderão fazer parte da carteira do fundo, de acordo com o perfil do cliente investido. Para os **fundos não exclusivos**, faz-se necessário o monitoramento do risco de ativo / passivo do fundo, o que é feito a cada movimentação que ocorra, sejam de movimentações no passivo ou movimentações dos gestores no ativo do fundo.

Já a liquidez de mercado é monitorada e avaliada na alocação dos ativos. No caso de alocação em fundos de terceiros, avalia-se a capacidade do fundo de atender a movimentações no seu passivo. Já no caso de investimentos em ativos diretamente, é feito monitoramento do volume de negociação dos ativos, visando mitigar o investimento em ativos de baixa liquidez. Para cada fundo gerido, define-se uma política de liquidez do produto, e, se necessário, impõem-se limites de concentração em ativos, visando mitigar o impacto de preço ao liquidar posições.

5. Risco Operacional

A Reliance busca investir em desenvolvimento de sistemas e controles internos, visando limitar a ocorrência de falhas nos processos que possam gerar perdas para a empresa, mitigando assim, os **Riscos Operacionais**.

Rotinas de backup de sistemas, ferramentas e base de dados são realizadas diariamente pela área de TI para garantir a recuperação de dados de forma rápida e precisa das informações e de ferramentas de uso por parte da gestão.

A empresa possui plano de contingência estabelecido e divulgado entre os Colaboradores, contando com infraestrutura de redundância de dados e controles de acessos às informações da rede corporativa e das bases de dados

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016		Sócios / Administração	5 / 7



A Diretoria de Compliance tem como função assegurar o cumprimento das Regras, Políticas e Procedimentos Internos, assim como adequação dos procedimentos internos as leis e regulamentação aplicáveis pela CVM, Banco Central e demais órgãos ou entidade de auto regulação. Tem a responsabilidade de divulgar e treinar continuamente os colaboradores para garantir a adequação, fortalecimento e o funcionamento do sistema de controles internos da Reliance e a constante avaliação e revisão dos procedimentos internos a fim de minimizar preventivamente eventuais riscos operacionais, potenciais situação de conflitos de interesse, falhas de segurança, o uso inadequado de autoridade e qualquer outro descumprimento ao Código de Ética e de Conduta e demais Políticas Internas.

6. Risco de Crédito e Contraparte

O **Risco de Crédito** consiste na possibilidade de ocorrências de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomados ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco tomador, a redução de ganhos ou remuneração, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O papel da Reliance na gestão de crédito é buscar oportunidades com adequado risco X retorno em qualquer ativo ou contraparte. É papel da Reliance realizar o monitoramento (analisar, aprovar, definir limites e regras de acompanhamento) periódico das emissões em carteira e recomendar a compra de ativos de acordo com a política de investimento definida pelo cliente.

a. Comitê de Crédito

A análise e aprovação de cada emissor, contraparte e em alguns casos da operação ou do ativo de crédito é feita pelo comitê de crédito. O comitê aprova e avalia, define limites por emissores, setores e das operações conforme o caso. Também cabe ao comitê analisar o prêmio de risco mínimo necessário.

A periodicidade do comitê é semanal, todas as sextas-feiras e, inclui a participação dos Diretores de Risco, Compliance, Gestão e mais dois sócios e analistas.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016		Sócios / Administração	6 / 7



O processo utilizado pelo comitê consiste na realização de análise de indicadores financeiros do devedor, da governança da empresa e da estrutura do crédito, que é feita através de materiais da emissão e demais informações disponíveis ou necessárias. Além disso, são feitas reuniões com os bancos coordenadores da emissão e eventualmente com diretores/gerentes financeiros do emissor. De acordo com metodologia própria o emissor passa a ser qualificado pelo “Score Reliance”, que leva em conta o Rating do emissor (fornecido pelas agencias de rating), e uma série de indicadores financeiros, que avaliam a instituição quanto a tamanho, liquidez e nível de endividamento.

Na análise final o crédito é aprovado ou reprovado no comitê. O Diretor de risco e outro sócio possuem voto obrigatório com poder de veto. Se aprovado é definido o limite de crédito para a alocação e definição de prazos para revisão e ratios/índices de acompanhamento. Após a aprovação o crédito passa a constar na Matriz de Crédito Reliance para consulta e monitoramento

Em relação ao **Risco de Contraparte**, a Reliance busca negociar prioritariamente ativos listados em bolsa e mercados regulados (negociação Cetip). Os custodiantes e administradores dos fundos são selecionados com base em critérios qualitativos, tanto no que tange a qualidade de serviço prestado, quanto pela robustez da instituição.

Emissão	Revisão	Aprovação	Página
Junho/2016		Sócios / Administração	7 / 7